

O curso de Biblioteconomia da Unesp: uma trajetória acadêmica

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Como citar: FUJITA, M. S. L. O curso de Biblioteconomia da Unesp: uma trajetória acadêmica. *In:* CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 233-240. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p233-240>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNESP: UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Mariângela Spotti Lopes FUJITA*

Quando falamos de Biblioteconomia e bibliotecários, normalmente, limitamos nossa perspectiva somente no modelo tradicional de biblioteca, mas atualmente, com a ampla diversidade de suportes e formatos de informação, nossa realidade profissional e científica está bem próxima do horizonte que apenas vislumbrávamos há vinte e dois anos atrás. Sem desconsiderar a importância da biblioteca e o espaço cultural e informacional que ocupa, precisamos, por uma questão de abrangência, recorrer à denominação “Unidades de informação” para indicar o espaço que o bibliotecário pode ocupar por uma simples questão de competência.

Tendo em mente a trajetória desta competência, trago para esta mesa o relato, embora sintético, da vida científica e profissional da área de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia e Ciências que, na memória de seus 40 anos, ajudou a compor os últimos vinte e dois anos.

A área de Biblioteconomia ocupou espaço acadêmico na Faculdade de Filosofia e Ciências logo em seguida à criação da Unesp em 30 de janeiro de 1976 quando o Curso de Biblioteconomia iniciou suas atividades no Câmpus de Marília em 06 de abril de 1977 e foi reconhecido pelo MEC em 1981.

Toda a trajetória acadêmica da Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia e Ciências teve como base de fundamentação o Curso de Graduação em Biblioteconomia. Através do Curso formou-se o Departamento com

* Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - 17525-900 - Marília - SP

docentes dedicados à docência, pesquisa e extensão e o Conselho de Curso. Integrando-se à vida acadêmica o Curso desempenha através do Departamento de Biblioteconomia e Documentação e do Conselho de Curso as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento desde o início do Curso está muito empenhado na titulação acadêmica de seus docentes e muito envolvido com um compromisso de fundamentação teórica de nossa área. Isto é um esforço a mais, porque a área de Biblioteconomia é restrita a poucos pesquisadores no Brasil e em nível mundial seu *corpus* teórico é recente. Além do que, todo o esforço científico é resultado de interfaces significativas com outras áreas de conhecimento, tais como Lógica, Informática, Comunicação, Lingüística, Administração, Educação, Arquivologia, Psicologia, Estatística.

Esta necessidade de interface com outras áreas refletiu significativamente tanto na formação acadêmica dos docentes quanto na própria vida do Departamento que constituiu-se, desde o início com o objetivo de formar um equipe multidisciplinar. Por isso, o Departamento compõe-se de professores com formação de graduação em Biblioteconomia, Letras, Matemática, Análise de Sistemas e História, e de pós-graduação em Educação, Lingüística, Comunicação, História, Literatura e Ciência da Informação.

O desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia nos primeiros anos acompanhou a evolução do mercado profissional da área que pautava-se, então, pela ênfase ao trabalho técnico. O primeiro currículo demonstra essa tendência muito bem em sua distribuição de carga horária excessiva para disciplinas de conteúdo mais técnico como catalogação e classificação. Além disso, o espaço profissional privilegiado ocupado pelas bibliotecas universitárias nas décadas de 70 e 80 norteou profundamente os conteúdos disciplinares fazendo com que todas as práticas fossem similares.

No nosso caso, essa tendência prevaleceu um pouco mais por causa da existência da Biblioteca Central da Unesp no Câmpus de Marília, atualmente Coordenadoria Geral de Bibliotecas, e de sua ligação às origens do

Curso de Biblioteconomia. A primeira direção da Biblioteca Central responsabilizou-se não só pela criação e coordenação do Curso de Biblioteconomia, mas também em ministrar disciplinas. Estas relações, seja pela docência ou por atividades de estágio e pesquisa, vem sendo mantidas ao longo desses vinte e dois anos e houve, de ambas as partes, um ganho considerável. Se verificarmos o quadro de funcionários das Bibliotecas da Unesp veremos que, hoje, muitos dos bibliotecários são egressos de Marília e, para nossa satisfação, ocupando cargos de liderança administrativa com competência profissional. Por outro lado o Curso de Biblioteconomia está sendo beneficiado atualmente, nessa parceria, com o uso de um programa de automação cuja esfera de atuação abrange grandes sistemas de bibliotecas nacionais e estrangeiras, o da Unesp inclusive.

De fato, a biblioteca universitária é notoriamente um bom espaço profissional porque na Universidade é o principal laboratório e o ponto de partida para a geração de novos conhecimentos. Essa condição faz com que aconteçam na biblioteca universitária inovações técnicas e práticas que garantem ao profissional uma reciclagem contínua em serviço.

Nos anos 90, porém, o fenômeno da globalização modificou o cenário político, econômico e social, acometendo, por extensão o mercado de trabalho profissional em todas as áreas. A maior contribuição, porém, para as transformações, é sem dúvida ocasionada pela revolução tecnológica da comunicação que ampliou de forma excepcional a capacidade de produção, acumulação e veiculação de dados e informação. Para a área da Biblioteconomia esta situação está sendo particularmente propícia para mudanças fundamentais quanto à inserção do bibliotecário em um contexto mais amplo de atuação profissional, isto é, tudo o que se refere à informação, (seja qual for o suporte), seu armazenamento e organização descritiva e temática para recuperação, pode ser considerado competência do profissional com formação em Biblioteconomia. Assim, sabemos de nossos egressos ocupando setores de gerência de informação em Usina de Alcool, escritórios de advocacia, núcleos de apoio à pesquisa,

empresas de consultoria, além de bibliotecas e centros de informação especializados.

Pela diversidade de suportes e formatos de informação e também pela diversidade de estrutura e objetivos das organizações governamentais e não governamentais que necessitam da informação, passamos a considerar a existência de *unidades de informação* e o bibliotecário um *profissional da informação*.

Como podemos perceber, a evolução da área de Biblioteconomia, mesmo brevemente relatada, tem sido muito rápida e a formação e capacitação de seus profissionais tem que, necessariamente acompanhar esse ritmo. Acreditamos que isto seja um ponto bastante polêmico para a formação profissional de qualquer área do conhecimento. Como acompanhar todas as mudanças sem ter todas as condições materiais e de recursos humanos para tal? E, principalmente, a cada inovação devemos mudar o currículo e objetivos dos cursos?

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências passou a preocupar-se seriamente em acompanhar as mudanças mas sem quebrar princípios importantes da formação profissional: postura e condutas éticas, espírito crítico, planejamento, visão gerencial, espírito de equipe, flexibilidade para operar mudanças, consciência do papel social da profissão e, principalmente, habilidades para atividade de criação.

Essa preocupação marcou definitivamente a postura do Curso em relação ao acompanhamento das mudanças cada vez mais vertiginosas, pois passamos a acreditar no profissional com uma formação científica capaz de assimilar as mudanças necessárias ao seu ambiente de trabalho de forma estratégica e condizente com seus próprios objetivos, ou seja, um perfil de profissional mais permeável à mudanças, mas ao mesmo tempo, essencialmente analítico e consciente de seus objetivos profissionais.

Diante destes fatores e circunstâncias é possível observar que todo o contexto externo e interno do Curso de Biblioteconomia modificou-se, propiciando a idealização da atual estrutura curricular com os seguintes elementos norteadores:

- 1 preocupação com uma visão gerencial dentro das modernas teorias da ciência da informação, ligadas a planejamento estratégico, qualidade total, etc.;
- 2 abordagem dos suportes de informação como um todo e não unicamente na informação bibliográfica;
- 3 convívio diário com as novas tecnologias de informação enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional;
- 4 preocupação interdisciplinar onde subsídios teóricos-metodológicos de áreas de interface concorrem para o desenvolvimento aprimorado do profissional da informação;
- 5 importância da pesquisa (TCC e iniciação científica) como elemento para a qualidade do ensino da graduação, permitindo ao educando uma vivência com a atividade de investigação no contexto acadêmico;
- 6 preocupação com a educação continuada na medida em que o compromisso da Universidade ultrapassa os limites da educação formal.¹

A formação científica para a graduação dentro dos objetivos do Curso teve início com o Trabalho de Conclusão de Curso, introduzido no currículo a partir de 1992 como parte das atividades da disciplina *Orientação Profissional em Biblioteconomia*. A partir daí, o Conselho de Curso passou a regulamentar a atividade e a cada ano, após avaliação das experiências vivenciadas por orientadores e orientados, o processo foi aperfeiçoado a ponto de, em princípio, estarmos realizando, em escala de iniciação científica, um processo similar ao mestrado. Esse processo foi incorporado ao atual currículo como proposta pedagógica onde desenvolve-se através de três disciplinas: Metodologia da pesquisa científica, Metodologia do Trabalho científico e Desenvolvimento do Trabalho Científico. Esta última disciplina é ministrada no último ano com a

¹ Unesp - Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Biblioteconomia. Proposta de reestruturação curricular do Curso de Biblioteconomia. Marília: Unesp, 1995.

proposta de desenvolver o projeto de pesquisa definido durante as duas primeiras disciplinas, inserindo os projetos entre as 5 linhas de pesquisa do Departamento que formarão as cinco turmas para desenvolvimento da disciplina.

A experiência da iniciação científica pelo Trabalho de Conclusão de Curso acarretou benefícios mútuos para alunos e docentes e alavancou a formação dos Grupos de Pesquisa que hoje sustenta a geração de conhecimentos e a formação em graduação e pós-graduação. Resultado desse trabalho é a realidade hoje vivenciada pelo DBD onde se constatam 05 linhas de pesquisa, 6 grupos de pesquisa consolidados, 4 laboratórios de pesquisa devidamente equipados, grupo PET, bolsas de iniciação científica em andamento vinculadas a projetos individuais, integrados e de extensão, e trabalhos de orientação acadêmica (TCC).

Os seis grupos de pesquisa *Administração em unidades de informação* (1995), *Análise documental* (1993), *Moderno Profissional da Informação* (1997), *Novas Tecnologias em Informação* (1990), *História e Memória através das imagens: as inter-relações das fontes* (1997) e *Memória e Documentação da Cidade de Marília* (1997) são cadastrados no CNPq desde 1990 e liderados por docentes da graduação em Biblioteconomia e da pós-graduação em Ciência da Informação.

Empenhado na formação acadêmica de excelência de seu corpo docente o Departamento de Biblioteconomia incrementou significativamente as atividades de pesquisa na graduação, definiu e consolidou suas linhas de pesquisa e avaliou criteriosamente a sua estrutura curricular.

Neste contexto, o Departamento de Biblioteconomia da Unesp, em consonância com as recomendações de órgãos e eventos ligados ao ensino na área de informação, dirige seus esforços para a questão da educação continuada, preocupado com a atualização e o aperfeiçoamento dos profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistemas).

Em decorrência da própria consolidação acadêmica e dos estudos curriculares, o Curso lançou-se, ao final de 1995, na organização de um Curso de Mestrado em Ciência da Informação e, em seguida do Curso de Especialização “Uso Estratégico das Tecnologias de Informação” visando dar continuidade a uma formação acadêmica de qualidade bem como ao aperfeiçoamento do processo de pesquisa/geração do conhecimento.

O programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação tem como linha mestra o estudo crítico da disponibilização da informação, o uso das tecnologias e do conhecimento na atualidade com especial ênfase ao papel da representação informacional como matéria-prima para o desenvolvimento social, político e econômico. Com área de concentração em *Informação, tecnologia e conhecimento* o Curso possui as linhas de pesquisa *Informação, Comunicação e Tecnologia, Tratamento da informação e Gestão interdisciplinar da informação*.²

O Curso de Especialização é o resultado de um trabalho, cujo embrião foi lançado a partir da elaboração do Projeto do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, cujo tema “Uso estratégico das tecnologias da informação” constitui-se em questão do momento no que se refere à prática do profissional da informação na atualidade, visto contemplar duas questões básicas: o papel estratégico da informação na atualidade e a necessidade de domínio do aparato tecnológico para a consecução das atividades informativas. Desenvolvido por meio de módulos temáticos o curso baseia-se em três processos informacionais básicos: a gerência de sistemas de informação, o acesso à informação e o tratamento da informação.³

Para finalizar esta síntese, deixo aqui registrado a resposta que forneci a uma pessoa da comunidade de Marília que, como muitos cidadãos

² Unesp. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Biblioteconomia. Implantação do Curso de pós-graduação em ciência da informação - área: informação, tecnologia e conhecimento. Marília: Unesp, 1997.

³ Unesp. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Biblioteconomia. Implantação do Curso de especialização “Uso estratégicos das tecnologias de informação. Marília: Unesp, 1997.

marilienses, gostariam de saber qual contribuição trouxe o Curso de Biblioteconomia quando foi instalada a Unesp em Marília a partir de 1976:

Tenho a convicção de que, olhando para os vinte e dois anos passados, todas as ações e intenções estão hoje concretizadas em atividades de grande efeito multiplicador que são necessárias para a cidade de Marília: um corpo docente titulado que pôde viabilizar a formação de profissionais, pesquisadores e docentes, hoje atuantes na cidade e região e propiciando acessibilidade à informação, tão necessária para a aprendizagem e geração de novos conhecimentos por muitas pessoas.⁴

⁴ FUJITA, M. S. L. A Unesp na comunidade de Marília. Marília, 20 de junho de 1998. (Palestra no Rotary Club de Marília Leste).